

.....

Enquanto teus olhos deslizam nestas linhas, você convida esse texto para dentro. Me refiro tanto ao sentido que vai fazendo em tí esse tanto dizer, quanto também de corpo. O teu olhar a lamber a folha sentem o gosto de um discurso específico que só existe nesse encontro. Cada volta para reler uma frase, cada pausa para outros pensamentos são traços da coreografia improvisada tecida nesta convivência. O sentido se constrói no baile no qual adentramos e somos adentrados no encontro. Uma dupla captura. Fagossíntese.

A gente não costuma ver isso como dança. Ver o próprio olhar como dança: o abrir e fechar das pálpebras e da pupila, o desenho que os deslocamentos e que o focar exigem. A gente não costuma ver isso como dança até que algo ou alguém nos convida. O convite aceito é uma captura de possibilidades.

Em duas ocasiões – primeiro durante 22 noites entre novembro e dezembro de 2017, depois por 5 noites acompanhando o festival Pedras'18 – busquei atender a um dos muitos convites que me eram feitos em meu cotidiano sem pouso definitivo e convidei moradores de Lisboa ou proximidades a receberem uma apresentação de arte ao domicílio – a obra Canto para dormir!, que envolvia elementos

normalmente considerados dentro do espectro da dança, teatro, contação de história e arte relacional – em troca de pernoite. O convite, quando aceito, capturava diversas possibilidades, com destaque para essa: tomar o encontro enquanto dança, e logo: tomar o encontro enquanto coreografia para uma nova dança, modificando sua geografia ao ponto de repositá-la: construindo-se pelo deslize necessário à manutenção de uma qualidade de abertura-convite para uma permanente modificação compartilhada.

Ao invés da repetição que busca resistir aos convites do encontro, uma dança convite para que o encontro resista: teus olhos e estas palavras; a dança. Adentrar e ser adentrado por sentidos. (não fazer sentido, mas criar sentido às coisas, avizinhar-se, contaminar-se pelos sentidos que do encontro emergem, criar paragem na transmutação, observar-se movimentos como dança; propor mundos). A cada encontro, continuar a começar.

Não se tratava de ser, mas de tecer pessoas. A cada noite. Assim como esse livroregistro vai se tecendo em ti um espaço de encontro. E no encontro emerge, no que se confunde com ser, tua nova dança.

diego elias baffi

quandonde intervenções urbanas em arte (www.quandonde.com.br)